A CONTRIBUIÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: uma abordagem teórica

SOUZA, Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem – UENF
Bolsista FAPERJ
crisfbrum@gmail.com

QUARTO, Lucas Capita
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem – UENF
Bolsista CAPES
lcapitaiv@gmail.com

TEIXEIRA, Fabio Luiz Fully
Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem – UENF
Bolsista CAPES
fabiofully@gmail.com

MANHÃES, Fernanda Castro
Professora no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem – UENF
castromanhaes@gmail.com

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a importância da Neuropsicopedagogia no contexto educacional. Para atingir o objetivo geral proposto os objetivos específicos são: (i) discutir o processo de aprendizagem; (ii) evidenciar os fundamentos, os princípios e os pressupostos ligados à Neuropsicopedagogia; (iii) pontuar a importância da atuação da Neuropsicopedagogia no contexto educacional.

Como método, recorreu-se a revisão bibliográfica, a partir de autores que examinam e compreendem a Neuropsicopedagogia como ferramenta essencial no cotidiano do contexto educacional. A revisão bibliográfica, também denominada revisão de literatura, é uma pesquisa realizada por intermédio de consulta em materiais científicos publicados, escritos por autores especialistas dentro do assunto pesquisado,

proporcionando ao pesquisador uma aproximação direta com o que foi produzido textualmente sobre o determinado assunto.

1. Fundamentação teórica

A primeira descrição científica sobre neuropsicopedagogia foi descrita por Jennifer Delgado Suárez, no artigo intitulado "Desmistificação da Neuropsicopedagogia" (HENNEMANN, 2012). A Neuropsicopedagogia é considerada uma ciência transdisciplinar, pois fundamenta seus conhecimentos na Neurociência aplicada a educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Positiva, tendo como objeto de estudo a aprendizagem humana e o funcionamento do sistema nervoso na perspectiva de reintegrar o social, pessoal e o educacional. As neurociências permitem um olhar debruçado em abordagem científica em relação ao processo de ensino-aprendizagem, onde permite estudos baseados na ciência para desmistificar os processos cognitivos (RUSSO, 2015).

A definição de Neuropsicopedagogia que apresenta a atuação teórico-prática do profissional supracitado no artigo, deve seguir as definições com o Art. 10º. da Resolução 03/2014 da SBNPp:

> A Neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Cognitiva que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional. (Art. 10º. Resolução 03/2014 – SBNPp)

Segundo Fernandez (2010) são três pontos que esclarecem a função da Neuropsicopedagogia: 1° Educação; 2° Psicologia e 3° Neuropsicologia. Vale a pena salientar que a neuropsicopedagogia é um campo do conhecimento que compreende o sujeito em sua neurodiversidade, pois compartilha através de outros princípios e conhecimentos das ciências humanas: Pedagogia, Sociologia, Psicologia, Antropologia, entre outras, dessa forma se torna capaz de compreender no outro, suas dificuldades na construção do seu conhecimento. (SCHNEIDER, 2019). Ainda segundo a autora, o neuropsicopedagogo possui um papel de extrema relevância na investigação das dificuldades de aprendizagem de crianças em idade escolar, por meio da abordagem do enigma das dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar, em que é capaz a detecção

e orientação de docentes na melhor abordagem metodológica ao discentes.

> Em síntese, a neuropsicopedagogia procura reunir e integrar os estudos do desenvolvimento, das estruturas, das funções e das disfunções do cérebro, ao mesmo tempo que estuda os processos psicocognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino (FONSECA, 2014, p. 1).

Ainda de acordo com Beauclair (2014), a neuropsicopedagogia tem como principal objetivo dar um novo ressignificado ao processo de aprendizagem, apontando que aprender é uma interferência do indivíduo com o mundo em múltiplas possibilidades. O neuropsicopedagogo é o especialista capacitado para compreender a função do cérebro, apresentando estratégias para intervir de forma significativa no processo de aprendizagem de um sujeito.

2. Resultados alcançados

As diferenças entre as pessoas sempre foram observadas e aceitas pela aparência, seja cor dos olhos, cabelos e tons pele, entretanto, quando se refere na forma como o indivíduo aprende, espera-se que todos sejam iguais, que aprendam da mesma forma, ou seja, com as mesmas oportunidades metodologias e didáticas oferecidas no ambiente escolar. O autor Pohlmann (2019) se atenta a esses detalhes e descreve que cada ser humano possui suas impressões digitais, ou seja, são diferentes, o autor ainda esclarece que as sinapses cerebrais diferem de indivíduo para indivíduo, principalmente mediante as vivências de cada um com o mundo.

A neuropsicopedagogia teve seu início no Brasil em 2008, no estado de Santa Catarina, através do Centro Nacional de Ensino Superior, Pesquisa, Extensão, Graduação e Pós Graduação (CENSUPEG) (POHLMANN, 2019). Essa nova ciência surgiu com o objetivo de contribuir no espaço educacional na perspectiva de um olhar diferenciado a cada discente. De acordo com Hennemann (2012, p.11) a neuropsicopedagogia apresenta:

> [...] como um novo campo de conhecimento que através dos conhecimentos neurocientíficos, agregados aos conhecimentos da pedagogia e psicologia vem contribuir para os processos de ensinoaprendizagem de indivíduos que apresentem dificuldades de aprendizagem.

A neuropsicopedagogia possibilita no ambiente escolar um novo olhar, em que

todos possam ser respeitados mediante suas individualidades, compreendendo que o processo de aprendizagem se diferente de docente para docente, de acordo com sua suas experiencias vivenciadas com o mundo. Chedid (2007, p. 300) destaca a importância do olhar neurocientífico na educação:

> Os alunos de hoje merecem uma educação exemplar baseada na atual investigação sobre o cérebro. Isto não pretende sugerir que tudo o que os professores e as escolas fizeram até aqui estava errado, mas sim, que temos uma nova informação, baseada na própria biologia da aprendizagem do cérebro, que pode melhorar a educação. Como o cérebro processa a informação que recebe, como ocorre o registro sensório, como funciona a memória, como os ritmos biológicos afetam o aprender e o ensinar são algumas das perguntas que nos fazemos e que já começa a ter delineadas suas respostas pelas Neurociências. Quem compreende o processo de aprender como uma atividade deve pensar nas condições essenciais para que esta atividade seja otimizada. Precisamos iniciar uma discussão entre professores e psicopedagogos sobre a necessidade de uma visão neurocientífica em nossa ação.

Ainda segundo Chedid (2007), as escolas e os docentes sempre cumpriram suas funções de forma exemplar e a neuropsicopedagogia surgiu como uma nova informação baseada na biologia da aprendizagem do cérebro, possibilitando diversos olhares e diversas formas de ensinar.

Reforçando este tema, Avelino (2019) que cada aluno possui a sua estrutura genética herdada de seus familiares com os quais construíram sua história de vida, mediante suas vivencias com o mundo e discussões, entretanto fica compreendido que no ambiente educacional, a forma do aluno aprender se torna individual. Ainda segundo a autora, compreender o indivíduo e detectar como se processa a aprendizagem no ambiente educacional, torna-se desafiador.

Reforçando ainda mais essa visão, a neuropsicopedagogia tem a possibilidade de contribuir através de diversas maneiras para o aluno, destacando a importância de olhar o indivíduo na sua individualidade, apontando diversas estratégias, fundamentadas na neurociências. Cosenza e Guerra (2011) esclarece sobre as expectativas da neurociências, pois espera-se diversas contribuições da neurociências para a educação, mas o autor esclarece que a mesma não apresenta uma pedagogia inovadora, nem tão pouco soluções para as dificuldades de aprendizagem, porém este conhecimento colabora para

fundamentar intervenções pedagógicas que respeitam o funcionamento cerebral, numa abordagem inovadora, baseada na ciência sobre o processo de ensino-aprendizagem (BANKOW, 2018).

É importante enfatizar que atuação como neuropsicopedago está além da sua formação no curso de pós-graduação (especialização lato sensu), toda ação do profissional deve estar embasadas ao código de Ética Profissional da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia-SBNPp com Resolução nº 03/2014, pois este instrumento norteia a função Neuropsicopedagogia, além possuir seu cadastro na associação como Titular-Profissional, desta forma possuirá seu registro de associado (SBNPP, 2016). Ainda de acordo com a associação existem diversos instrumentos para investigar diferentes aspectos das funções cognitivas, e devem ser selecionados mediante os objetivos da avaliação, em que o neuropsicopedagogo deve utilizar materiais não vetados para o exercício de suas funções, deixando bem esclarecido que os instrumentos devem ser de acordo com estudos de padronização brasileira.

Partindo dos esclarecimentos embasados em diversos autores e a associação que rege a profissão, percebe-se o quanto é enriquecedor o apoio neuropsicopedagógico no ambiente escolar, pois este profissional se orienta através de Nota Técnica 01/2016 todas suas atividades propostas (SBNPP, 2017), não de forma aleatória. O educador diariamente ensina um público diverso, necessitando compartilhar suas observações ao neuropsicopedagogo, procurando dessa forma diversas formas de atuar com seu público, ampliando seus olhares e atualizando sua forma de ensinar.

Conclusões

Concluímos que o ambiente educacional recebe um público diverso, cada um com sua história social e familiar, ou seja, cada um carrega sua genética, possuindo um cérebro que necessita ser observado e respeitado de forma única. Partindo dessas observações percebemos que a neuropsicopedagogia vai de encontro as necessidades encontradas pelos docentes no ambiente educacional, pois a atuação do neuropsicopedagogo se baseia na neurociências, que consiste em estudar o sistema nervoso e a sua função, além de caminhar de acordo com as normas da SBNPp (Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia).

Dessa forma a atuação da neuropsicopedagogia institucional possibilita no

ambiente educacional, um novo olhar aos docentes, sejam eles discentes que apresentam dificuldades de aprendizagens, transtornos e até mesmo discentes com altas habilidades. Todos envolvidos no processo educacional poderão ser beneficiados com esse apoio, desde os docentes que atuam nesse processo, os discentes que poderão receber diversas possiblidades de ensino, e até mesmo os familiares que conseguirão detectar as reais necessidades dos seus filhos, podendo contribuir nesse processo, pois uma das funções do neuropsicopedagogo é incluir os familiares nesse processo.

Referências bibliográficas

AVELINO, W. F. A Neuropsicopedagogia no cotidiano da educação básica. **Revista Educação em Foco** – Edição nº 11, 2019.

BEAUCLAIR, J. **Neuropsicopedagogia:** inserções no presente, utopias e desejos futuros. Rio de Janeiro: Essence All, 2014.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação:** como o cérebro Porto Alegre: Artmed, 2011.

CHEDID, K. **Psicopedagogia, Educação e Neurociências**. Psicopedagogia: Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. v.10, n, 75 São Paulo: ABPp, 2007.

DÍAZ, F. **O Processo de aprendizagem e seus Transtornos**. Salvador: EDUFBA, p.84-85, 2011.